

Brasília, 30 de janeiro de 2015

TENENTE-BRIGADEIRO DO AR NIVALDO LUIZ ROSSATO

As aspirações e os anseios de um povo se transformam em um grande feito quando alimentados pela união, pela determinação e pela inesgotável força para prosseguir.

Construída sob os rigores da segunda guerra mundial, a Força Aérea Brasileira se ampliou e se fortaleceu ancorada nessas virtudes e, enquanto sustentava sua missão constitucional, tornou-se, também, um pilar fundamental na integração do país, na organização da infraestrutura aeroportuária, na implantação de um sistema de controle do espaço aéreo integrado e econômico, no avanço tecnológico, no fortalecimento da indústria nacional e no pronto apoio a populações menos favorecidas.

À luz dessa história, é muita honra ter sido indicado pela Senhora Presidenta da República, Dilma Rousseff, para comandar a instituição que tem sido minha vida há quarenta e seis anos. Nesta oportunidade, manifesto meus agradecimentos pela confiança depositada em meu nome.

Da mesma forma, agradeço ao Senhor Ministro de Estado de Defesa, Jaques Wagner, e ratifico que o Comando da Aeronáutica, operando em sintonia com a Marinha do Brasil e o Exército Brasileiro, mantém a convicção do seu dever de proteger o nosso país e de resguardar a política de desenvolvimento e de independência da Nação Brasileira.

A solenidade hoje me concede ainda, o privilégio e a honra de prestar homenagem ao Tenente-Brigadeiro Juniti Saito, profissional que emprestou à Força Aérea Brasileira suas virtudes e dotes morais, ao longo de cinquenta e cinco anos de devotado serviço ao Comando da Aeronáutica e ao Brasil.

Jamais poderia esperar que estaria um dia, vivendo o momento em que me encontro agora, proferindo algumas palavras na solenidade de transmissão do cargo de Comandante da Aeronáutica. Ainda mais insensato seria imaginar que o destino me permitiria receber o cargo das mãos do Tenente-Brigadeiro Saito.

O Brigadeiro Saito sempre, em todas as organizações em que serviu, teve participação ativa e diferenciada, com ideias avançadas,

ousando sempre em busca da solução dos desafios que se apresentavam. Eu poderia citar dezenas de exemplos que marcaram sua passagem pela FAB, muitos dos quais fui testemunha direto. Mas neste momento, quero relembrar apenas os últimos vinte anos, quando passou a exercer os cargos de Oficial-General e influenciou, pelas suas decisões e exemplos, toda uma geração de Oficiais e Graduados.

Não vou citar feitos, mas apenas atitudes e comportamentos, porque é o exemplo que mais marca as pessoas.

Ser simples, jamais buscando a figura de protagonista, mas esperando que seus pares o conduzissem tacitamente à essa posição, característica herdada de sua origem nipônica. Lembro claramente de suas palavras em um passado distante, dizendo que não devemos nos dirigir à primeira fila. Devemos sim, esperar que nos convidem a ocupar aquela posição.

Saber ouvir, valorizando ideias de forma aberta e livre antes de sua tomada de decisão.

Ser paciente, uma vez que o tempo sempre é um remédio para que o oceano revolto volte à calma.

Ser exigente quanto aos princípios e valores militares, jamais transigindo e mantendo o exemplo para todos os seus subordinados.

Valorizar o trabalho em equipe, acreditando no melhor resultado quando várias pessoas buscam um denominador comum, resultante da convergência de pensamento.

Nestes últimos 20 anos, no Comando-Geral de Apoio, no Comando-Geral de Operações Aéreas, no Estado-Maior da Aeronáutica e como Comandante de nossa Instituição, soube ser um maestro, onde todos os integrantes de sua orquestra sabiam de seu lugar e valor nos resultados. Ao observarmos os dias de hoje, percebemos que os frutos desse trabalho estão sendo colhidos, nos dando orgulho do patamar de que atingimos.

Brigadeiro Saito, nos sentimos orgulhosos de termos sido parte de sua equipe, uma equipe vencedora, que escreveu uma bela página na história da Força Aérea.

Tenha a certeza de que a emoção que vivencio nesta cerimônia, ao receber o Comando da Aeronáutica de um Oficial que, durante toda a minha carreira, admirei, não sairá de minhas mais felizes lembranças.

À sua família, especialmente Dona Vera, seus filhos Adriana, Gustavo e Juliana, o meu agradecimento e de minha família, pela amizade e atenção que recebemos ao longo dos últimos trinta anos.

Que Deus ilumine os seus dias e estenda o manto protetor sobre seus familiares, abençoando-os com muita saúde, paz e harmonia.

Hoje, assumo o cargo de Comandante da Aeronáutica com a missão de continuar servindo a meu país.

Mantenho a mesma dedicação e entusiasmo pela Força que me acompanham há quarenta e seis anos.

Nos últimos anos, buscamos suprir nossa Instituição com um potencial estratégico voltado para proteger nossas riquezas e nossa gente, e também para somar ao esforço nacional de sustentação da ascensão brasileira na cena internacional.

Uma nação pacífica como o Brasil não pode ser confundida com país desarmado e desprotegido.

A Estratégia Nacional de Defesa nos relembra, entretanto, que é difícil para uma Nação que pouco trato teve com guerras, convencer-se da necessidade de defender-se para construir-se.

Cabe ao Estado Brasileiro e, particularmente, às Forças Armadas, preparar-se para defender nossa Nação, não apenas de agressões a seu território ou ao seu povo, mas também de qualquer ameaça que se apresente à nossa soberania.

Com o apoio do Ministério da Defesa e da Presidência da República, o Comando da Aeronáutica se dimensionou para ascender a patamares superiores em equipamentos, processos e doutrinas de emprego.

Fruto desse pensamento prospectivo, nossa Força está amparada, cada vez mais, na capacidade de nossos militares, na tecnologia existente em sistemas de defesa, e nos níveis de prontidão e adestramento.

Diversos projetos deixam o universo de nossas conjecturas para fundamentar efetivamente nossas capacidades dentre as quais merecem destaque:

A aquisição dos caças Gripen NG, que formarão a principal linha de defesa dos céus brasileiros.

O desenvolvimento e produção da aeronave KC-390 pela Embraer, maior e mais moderna aeronave produzida no Brasil.

A implementação do Programa Estratégico de Sistemas Espaciais, que vai prover a estrutura aeroespacial para as operações das Forças Armadas e, simultaneamente, permitir o uso em aplicações para a sociedade brasileira nas áreas de comunicações, meteorologia, navegação e monitoramento do espaço.

O programa Link BR-2, que permitirá o emprego de um sistema de enlace de dados entre nossos vetores de combate.

O Veículo Lançador de Satélites, que dará ao Brasil a capacidade de projetar, fabricar, lançar, controlar e entregar uma carga útil em órbita terrestre.

E o desenvolvimento de Aeronaves Remotamente Pilotadas, empregadas no cumprimento de missões de reconhecimento e ataque.

A força e a eficácia desses e de vários outros projetos do Comando da Aeronáutica devem ter por alicerce cinco fatores que considero fundamentais para a consecução de nossa missão.

Estrutura administrativa e gestão estratégica

A reestruturação organizacional e a concentração das atividades administrativas são fundamentais para acompanhar a modernização dos meios operacionais.

O esforço de gestão, em todos os níveis, deverá concentrar-se na mensuração e na obtenção de resultados concretos, fazendo com que os recursos disponíveis, escassos na conjuntura atual, sejam canalizados para as ações capazes de alavancar o desempenho do COMAER.

Neste cenário, competências relevantes, tais como gerenciamento de processos, gerenciamento de projetos, gerenciamento de desempenho, além da essencial gestão de pessoas, nosso maior capital, terão papel fundamental.

O lema “Nossa força vem da nossa gente” congrega os que voam e os que fazem voar em uma grande família, a qual devemos apoiar continuamente e amparar sempre que necessário.

Prezados integrantes do Comando da Aeronáutica,

Graças ao legado de determinação, autoconfiança e amor à pátria que herdamos de nossos antecessores, aliado às contínuas gestões focadas no ideal de uma força condizente com o valor de nossa gente, angariamos o respeito do povo brasileiro e continuamos a voar alto, divisando um horizonte pleno de desafios e conquistas.

Devemos, portanto, perseverar nesse caminho de luta, não nos contentarmos com o comum, não aceitar a leniência, não tolerar a estagnação, mas buscar sempre a superação dos desafios que se apresentem.

Definitivamente, estamos no rumo certo. Não percamos de vista as balizas da hierarquia e da disciplina: eis o que nos mantêm coesos. Mantenhamo-nos unidos: eis a nossa fonte de força.

Apoio ao desenvolvimento tecnológico e à base industrial nacional

O suporte preciso e oportuno de uma indústria capacitada, sustentável e moderna é fundamental para uma Força comprometida com a missão de garantir a paz para seu povo.

Tal propósito passa, compulsoriamente, pela consolidação de parceria, que permitam colimar os esforços de todos para o aprimoramento de nossas capacidades operacionais, para o desenvolvimento de nosso complexo científico-tecnológico e para o fortalecimento da Indústria Aeroespacial Brasileira.

A Força Aérea deve perseguir o incremento do conteúdo nacional e a transferência tecnológica em áreas críticas. Tais premissas são inspiradas pela busca de autonomia, alcançada por meio do envolvimento crescente da base industrial de defesa.

Aprimoramento da formação e do aperfeiçoamento de nossos Recursos Humanos

A projeção do poder num conflito armado não advém apenas da disponibilidade de equipamentos com tecnologia no estado-da-arte. Está

atrelada, principalmente, à formação intelectual e doutrinária acurada daqueles que os operam.

Aeronaves de última geração, satélites de vigilância, armamentos avançados são essenciais no teatro de operações moderno. Entretanto, a principal arma com que uma instituição que rumo em direção ao futuro poderá contar está nos conhecimentos e no preparo dos homens e mulheres que a constituem.

Priorização do desenvolvimento aeroespacial

A integração das atividades espaciais nas operações da Força Aérea é imprescindível no cenário de defesa do moderno.

O Programa Estratégico de Sistemas Especiais fornecerá a infraestrutura necessária para potencializar o Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro, colocando o monitoramento espacial como parte integrante e indispensável no cumprimento de nossa missão de manter a soberania do espaço aéreo.

O desenvolvimento de veículos lançadores servirá como instrumento para prover suporte aos nossos programas espaciais, e simultaneamente, permitir o desenvolvimento de tecnologia nacional para aplicação militar.

Valorização do homem

Os profissionais que são o motor, a estrutura e as asas da Força Aérea terão sempre um valor indispensável em nossa Organização. Continuaremos trabalhando com foco na qualidade da estrutura que lhes apoia.

O apoio ao nosso efetivo tem o objetivo de permitir que se dediquem integralmente ao trabalho, com maior capacitação e produtividade.

Somos depositários da confiança e do respeito de cada brasileiro. E é para eles que nossas ações devem ser orientadas.

Muito obrigado.

Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato
Comandante da Aeronáutica